

Universidades Lusíada

Moreira, António José, 1949-

O CEJEIA, o ILDT e a revista : 50 anos do 25 de abril : recordando e dizendo

<http://hdl.handle.net/11067/7405>

<https://doi.org/10.34628/A08S-KQ79>

Metadados

Data de Publicação	2024
Editor	Universidade Lusíada Editora
Palavras Chave	Moreira, José António, 1949- - Visão política e social, Portugal - Política e governo - 1933-1974, Portugal - Política e governo - 1974-, Portugal - História - Revolução, 1974
Tipo	article
Revisão de Pares	yes
Coleções	[ULL-FD] Minerva, v. 13, n. 06 (2024)

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-10-29T23:02:50Z com informação proveniente do Repositório

**O CEJEIA – CENTRO DE ESTUDOS JURÍDICOS, ECONÓMICOS,
INTERNACIONAIS E AMBIENTAIS
E A EDIÇÃO COMEMORATIVA DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL –
MINERVA – REVISTA DE ESTUDOS LABORAIS
O INSTITUTO LUSÍADA DE DIREITO DO TRABALHO**

*As quatro liberdades fundamentais para uma
coexistência pacífica:*

- Liberdade de Expressão;*
- Liberdade Religiosa;*
- Liberdade de Viver sem Carência do Essencial;*
- Liberdade de Viver sem Medo.*

FRANKLIN DELANO ROOSEVELT

*Presidente dos EUA, no discurso sobre o
Estado da União – 6 de janeiro de 1941.*

**50 ANOS DO 25 DE ABRIL.
RECORDANDO E DIZENDO...**

1. ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR – 28.4.1889 – 27.07.1970 – foi o Presidente do Conselho de Ministros de Portugal de 1933 a 1968, exercendo funções de forma autoritária, autocrática, ditatorial, mesmo. Inspirado no fascismo, SALAZAR orientou-se para um Corporativismo de Estado. Em 3 de agosto de 1968, devido a um acidente doméstico, sofreu lesões graves ao

nível do cérebro que obrigaram o regime a afastá-lo do poder, muito embora, até o seu passamento, em 1970, SALAZAR continuasse a acreditar que ainda governava o país.

Na sequência do seu estado muito debilitado, foi indigitado MARCELO CAETANO para o substituir no cargo de Presidente do Conselho de Ministros. Historicamente, a Governação de MARCELO ficou conhecida como a *Primavera Marcelista*, dada a abertura e a esperança que começou por mostrar e algumas medidas que foram anunciadas e, outras, concretizadas. São exemplo dessa abertura as designadas *Conversas de Família*, na RTP, o único canal de televisão, à época, existente no país. No entanto, as forças do regime foram mais fortes, sendo que o Presidente da República, Contra-Almirante AMÉRICO DE DEUS RODRIGUES THOMAZ, muito *apagado* no tempo de SALAZAR, viria a ter papel de relevo no travão à abertura do regime.

2. Nunca pensei ter a oportunidade de vivenciar, intensamente, um facto histórico tão importante na vida do meu país como foi o 25 de Abril de 1974.

Enquanto jovem, com Licenciatura em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, concluída em 1972, apenas fui cumprir o Serviço Militar Obrigatório um pouco mais tarde, como era normal à época.

Não tendo tomado posse como Delegado do Ministério Público na Comarca de Baião, ingressei na Função Pública como *Técnico do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra* e, pouco tempo depois, como Subdelegado do INTP – Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, no Distrito de Braga, instituição de formação dos quadros do *regime corporativo*. Presidia, simultaneamente, às *Comissões Corporativas* distritais, sendo, também, assessor dos *Sindicatos Têxteis de Guimarães e de Delães*, alfobres da criação da CGTP-IN – Central Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional. A motivação profissional conduziu-me às questões sociais, às sindicais, às laborais...

Nestes cargos, aprendi Direito do Trabalho, que não tinha estudado na Faculdade,¹ por não existir. E, mais ainda, num curso intensivo do *Ministério das Corporações* em que, entre outros, pontificavam como docentes jovens

¹ Aí, tinha estudado Direito Corporativo, com a regência do Professor ROGÉRIO GUILHERME ERHARDT SOARES, distinto académico.

juslaboralistas, já de prestígio: ANTÓNIO DE LEMOS MONTEIRO FERNANDES, BERNARDO DA GAMA LOBO XAVIER, HENRIQUE NASCIMENTO RODRIGUES, SILVA LEAL...

3. Entretanto, em janeiro de 1974, foi chegada a altura de cumprir o Serviço Militar Obrigatório que, como disse, estava procrastinado.

O destino foi o *Quartel Militar de Mafra*, Escola de Cadetes do 1º Ciclo para Oficiais Milicianos do Exército Português. Três meses mais tarde, e com a especialidade de LD (Licenciado em Direito), recebi ordem, isto é, *guia de marcha*, para ir frequentar o 2º ciclo na EPAM – *Escola Prática de Administração Militar*, no Lumiar, em Lisboa. Findo esse 2º ciclo, passei a Aspirante a Oficial Miliciano e, mais tarde, a Alferes Miliciano.

4. Portugal vivia, à época, uma intensa Guerra Colonial² – a que alguns chamavam guerra ultramarina, iniciada em 1961, com a Guiné, Angola e Moçambique. Havia deserções, por convicções políticas, e os Militares de Carreira viviam forte descontentamento: pela Guerra; pelo regime político que a fomentava; por razões retributivas...

5. Nesse contexto, tive a oportunidade, juntamente com os meus *camaradas militares*, de ocupar a *Radiotelevisão Portuguesa*, no Lumiar, até então dirigida por RAMIRO VALADÃO³, em cuja casa em Cascais vivi⁴, ocupação comandada pelo Capitão TEÓFILO BENTO, e que foi o novo Presidente da RTP, *manno militari*, durante escassos dias, e que, logo depois, foi nomeado Presidente do Complexo Industrial do Caxão, em Mirandela, criado por CAMILO DE MENDONÇA, padrinho de batismo do atual Presidente da República, MARCELO REBELO DE SOUSA.

Palestras na EPAM, com o Coronel VASCO GONÇALVES, não faltaram... Ele que viria a ser Primeiro-Ministro de Portugal em quatro Governos

² Na Faculdade havia estudado *Administração e Direito Ultramarino*...

³ Lembro que, em 1973, o meu irmão foi jurado no Grande Prémio TV da Canção, em que foi vencedora a canção *Tourada*, com letra de ARY DOS SANTOS, sendo compositor e intérprete FERNANDO TORDO.

⁴ A pedido do filho, *camarada* de armas...

Provisórios – do II ao V -, indigitado pelo Presidente da República, ANTÓNIO DE SPÍNOLA⁵, em 12 de julho de 1974, e que foi substituído pelo Almirante PINHEIRO DE AZEVEDO, em agosto de 1975, este nomeado pelo Presidente da República FRANCISCO DA COSTA GOMES⁵.

6. Entretanto vivia-se, também, uma Revolução no *Ministério do Trabalho*, designação esta usada entre 16 de maio de 1974 e 9 de junho de 1983, no *arra-nha-céus* da Praça de Londres.

Colaborei com o Ministério, em regime de acumulação, enquanto Assistente dos Serviços de Ação Social.

Devo lembrar que o *Ministério do Trabalho* tinha quadros notáveis, muitos saneados pela febre revolucionária então em curso.

Permito-me recordar, uma vez mais, três juslaboralistas excecionais: HENRIQUE NASCIMENTO RODRIGUES, Diretor Geral do Trabalho e, mais tarde, Ministro do Trabalho e Presidente do Conselho Económico e Social, ANTÓNIO MONTEIRO FERNANDES, que veio a ser Secretário de Estado do Trabalho, e BERNARDO DA GAMA LOBO XAVIER, e que dirigiram, com denôdo, no âmbito do Centro de Estudos Sociais e Corporativos, a *Revista de Estudos Sociais e Corporativos*, com 35 tomos, ainda hoje de grande préstimo.

Já dos Ministros do Trabalho dos Governos Provisórios – AVELINO GONÇALVES, CAPITÃO COSTA MARTINS e TOMÁS ROSA, não reza a História. O segundo ficou conhecido por exigir o salário de um dia de trabalho para a Nação.

Antes do **25 de Abril** servi os Ministros das Corporações e Segurança Social, BALTASAR LEITE REBELO DE SOUSA, pai do atual Presidente da República, e JOAQUIM DIAS DA SILVA PINTO.

De 1975 até 2003 colaborei com todos os Ministros do Trabalho, com várias designações, sedeados na Praça de Londres, incluindo FERRO RODRIGUES que, porém, se instalou na Rua Castilho.

7. A intensidade com que vivi o **25 de Abril** não podia, na altura em que se comemora o seu **50º aniversário**, implicar o esquecimento de época tão

⁵ Dois Presidentes da República não eleitos.

importante na vida do meu país, e de lembrar como a Revolução permitiu, com erros, naturalmente, depor a ditadura existente e abrir caminho para por termo à guerra colonial, ou ultramarina, acabar com parte do atraso em que o país se encontrava e eliminar algumas injustiças clamorosas, desigualdades sociais e construir um regime democrático, concretizando os 3D da Revolução: Democratizar, Descolonizar, Desenvolver.

Da *Democracia*, dizia WINSTON CHURCHILL: é a pior forma de governo, com exceção de todas as outras já experimentadas ao longo da História.

Quanto à *Descolonização*, a História dá-nos conta dos equívocos, dos erros e de novas guerras, bem como de outros colonizadores. Os *Retornados* ficaram a marcar o que de mau foi feito.

Quanto ao *Desenvolvimento*, parece, houve alguns avanços significativos, v.g., ao nível do ensino, com mais de 10 vezes o número de alunos do ensino secundário. Já quanto a doutoramentos, no ano de 1974 as mulheres representavam apenas 10% do total, enquanto que hoje atingem mais de 60%, muito embora ainda seja uma minoria que ocupa cargos dirigentes das instituições de ensino superior.

8. Seguiu-se, em Angola, a colaboração com o, então, Tenente-Coronel FIRMINO MIGUEL, *instalados* no *Quartel General*, e as viagens semanais à capital do meu Portugal... nem eu sei bem para fazer o quê!... Mas singrava o Movimento dos Nove, inspirado e dirigido pelo Major MELO ANTUNES... Parece que perigava a *democracia* e uma nova *ditadura* foi protagonizada por alguns. Estava em causa o primeiro dos 3 D referidos.

Concluindo:

A ideia de comemoração dos 50 anos do **25 de Abril** concretiza-se neste número da *Minerva-Revista de Estudos Laborais*, em que vários juslaboralistas, portugueses e estrangeiros, escreveram o artigo que lhes aprouve, sem limitações temáticas.

Dir-se-á que é pouco. Mas o nada é muito menos.

Porém, nem tudo são rosas...

Acertámos em muito e falhámos noutro tanto. Mas Portugal não é o mesmo, é mais livre, mais justo, mais próximo do **ideal de Abril** do que o país em que se fez Abril.

Mas ainda há muita pobreza, muitos sem abrigo, muita desigualdade, muita exploração, alguma escravatura...

Abril não é uma meta mas um *caminho*... sendo altura de reforçar o Desenvolvimento... a Democracia..., dois dos 3 D da *Revolução dos Cravos*...